



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

José Edson Sousa da Silva

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Palmas - TO

2020

José Edson Sousa da Silva
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a MSc Margareth Santos de Amorim

José Edson Sousa da Silva
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES USUARIOS DE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) II
elaborado e apresentado como requisito parcial
para obtenção de título de bacharel em
Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de
Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a MSc Margareth Santos de
Amorim

Aprovado em (____/____/____)

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a MSc Margareth Santos de Amorim
Orientadora
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.^a Esp. Evelini Franco Hiramatsu
Avaliador (a)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof.^a Me. Márcia Pessoa de Sousa Noronha
Avaliador (a)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas - TO
2020

Dedico esse trabalho a Deus e aos meus pais por darem sentido a minha vida e estarem sempre comigo nessa trajetória e caminhada, inclusive nas dificuldades. Dedico também aos meus irmãos e amigos que sempre estiveram torcendo pelo meu sucesso na vida e nesses anos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de poder cursar e concluir um curso superior e tão essencial para a saúde, por me abençoar sempre e me guiar pelos melhores caminhos para que pudesse chegar a mais essa conquista em minha vida.

Aos meus pais, Maria Ivanilde Sousa da Silva e José Inácio da Silva que sempre estiveram comigo, me apoiando em minhas decisões e me ajudando sem medir esforços para que pudesse conquistar tudo que almejo e chegar aonde cheguei, e para que esse sonho se tornasse realidade para mim e para eles. Agradeço também aos meus irmãos e família que sempre estiveram presentes e acreditando nos meus esforços.

Aos meus amigos de turma que encontrei nessa instituição (ULBRA), que por quatro anos estiveram comigo, vivenciando momentos bons e ruins, sempre acreditando que o melhor poderia acontecer. Aos amigos de vida que sempre estão dispostos a ajudar de qualquer forma para que meu crescimento profissional e pessoal seja positivo.

Aos meus professores mestres e doutores, pelos ensinamentos e conselhos dados, obrigado por dividir comigo seus conhecimentos e me ajudar a me tornar um profissional cheio de bagagem e conhecimento. Agradeço em especial a professora Margareth Santos Amorim por acreditar em mim desde o início e acreditar que esse projeto seria algo para o bem de todos. Obrigado por mostrar o caminho e me guiar por ele.

Agradeço a todos que estiveram e estão sempre presentes em minha vida, direta ou indiretamente me ajudando a me tornar um Enfermeiro e profissional de qualidade e humano, dedico essa conquista a todos, e tenho gratidão por tudo.

RESUMO

SILVA, José Edson Sousa, **Perfil sociodemográfico de adolescentes usuários de álcool e outras drogas no Brasil: uma revisão de literatura** 2020, 53 p. Trabalho de Conclusão de curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas - TO, 2020.

O consumo de álcool e drogas contribui para mais de 3 milhões de mortes em todo o mundo a cada ano e mais de 5% da carga global de doenças e lesões, de acordo com o recente relatório da Organização Mundial da Saúde - OMS. Segundo a literatura, o Brasil está entre os 50 países que mais consome álcool e drogas por ano, colocando jovens em situação de risco, sendo assim uns dos principais fatores de morte de adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com foco metodológico exploratório, com base nas publicações indexadas na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). O presente estudo teve por finalidade descrever o perfil sociodemográfico dos adolescentes usuários de álcool e outras drogas e os fatores de risco para o consumo de álcool e outras drogas por adolescentes, segundo a literatura nos anos de 2010 a 2020. Foram utilizados para o presente estudo, artigos e publicações pertinentes indexadas na base em um corte temporal de 2010 a 2020. Como resultado observou-se que Jovens de cor parda, idade dos 11 aos 20, que moram ou não com os pais, que estudam em escolas particulares e públicas, de ambos os sexos, são os mais suscetíveis a pratica em excesso de álcool e outras drogas. Conclui-se que o tema abordado é de grande relevância e deve cada vez mais ser explorado e que problema do consumo de álcool e drogas por jovens é de caráter gera, e um problema de saúde pública.

Palavras chaves: adolescentes, álcool e drogas, fatores de risco, perfil sociodemográfico.

ABSTRACT

SILVA, José Edson Sousa, **Sociodemographic profile of adolescent users of alcohol and other drugs in Brazil: a literature review** 2020, 53 p. Course Conclusion Paper (CBT) II elaborated and presented as a partial requirement for obtaining a bachelor's degree in Nursing from the Lutheran University Center of Palmas, Palmas - TO, 2020.

Alcohol consumption contributes to more than 3 million deaths worldwide each year and more than 5% of the global burden of disease and injury, according to the recent report by the World Health Organization - WHO. According to the literature, Brazil is among the 50 countries that most consume alcoholic beverages per year, placing young people at risk, thus being one of the main factors of adolescent death. This is a bibliographic review research, with an exploratory methodological focus, based on publications indexed in the VHL (Virtual Health Library) database. The present study aimed to describe the sociodemographic profile of adolescents who use alcohol and other drugs and the risk factors for the consumption of alcohol and other drugs by adolescents, according to the literature in the years 2010 to 2020. They were used for the present study, relevant articles and publications indexed in the base in a time cut from 2010 to 2020. As a result it was observed that Young people of brown color, aged 11 to 20, who live or not with their parents, who study in private and public schools, of both sexes, they are the most susceptible to alcohol abuse. It is concluded that the topic addressed is of great relevance and should be increasingly explored and that the problem of alcohol and drug use by young people is of a general nature, and a public health problem.

Key words: Adolescents, alcohol and drugs. Risk factors. Sociodemographic profile.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1- Possíveis riscos e ações de precaução/prevenção para minimização.....28
- Quadro 2- Resultados segundo autores, objetivo, método, participantes e conclusões dos estudos, dispostos em ordem cronológica decrescente.....28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Duas definições diferentes para o termo adolescente.....	17
Figura 2 – Fluxograma sobre fatores de influência para consumo de álcool de drogas.....	21
Figura 3 – Fluxograma da seleção de amostra.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos artigos segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra.....	41
Tabela 2- Distribuição dos artigos segundo o Periódico de publicação dos estudos que compuseram a amostra.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS ad	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CISA	Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool
CRS	Comportamento de Risco em Saúde
FIOCRUZ	Fundação Instituto Oswaldo Cruz
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNS	Política Nacional em Saúde
PubMed	Medicine Literatura Analysis and Retriavel System Online
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
ULBRA	Universidade Luterana de Palmas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. PROBLEMA	14
1.2. OBJETIVOS.....	14
1.2.1. Objetivo Geral	14
1.2.2. Objetivos Específicos	14
1.3. JUSTIFICATIVA.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1. ADOLESCÊNCIA.....	16
2.2. ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA	17
2.2.1. Álcool e outras drogas	17
2.2.2. Uso de álcool e drogas na adolescência	18
2.3. FATORES DE RISCO PARA O CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ADOLESCENTES	20
2.4. PERFIL SOCIODÉMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.	22
3. METODOLOGIA	25
3.1. DELINEAMENTO DE ESTUDO.....	25
3.2. FONTE DE DADOS.....	25
3.3. LOCAL E PERÍODO	25
3.4. POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	26
3.5.1. Critérios de Inclusão	26
3.5.2. Critérios de Exclusão	26
3.6. ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS	26
4. RESULTADOS	28
5. DISCURSÃO	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool contribui para mais de 3 milhões de mortes em todo o mundo a cada ano e mais de 5% da carga global de doenças e lesões, de acordo com o recente relatório lançado no ano de 2018 com o status global da Organização Mundial da Saúde - OMS sobre álcool e saúde, a OMS afirma ainda, que no Brasil o consumo de álcool por adolescentes está em constante crescimento, pesquisas realizadas em 2017 destacam o Brasil como um dos 50 países que mais consome bebida alcoólica por ano, sendo esse um dos principais fatores de morte de adolescentes (BRASIL, 2018).

Segundo a política nacional sobre drogas de 2019, o uso de álcool e drogas é um dos principais fatores de mortes de adolescentes no Brasil, sendo essa apenas uma das diversas consequências do problema. Nos anos de 2000 a 2015 houve um avanço de 60% de mortes por essa causa, deixando autoridades bastante preocupadas com a classe jovem do país, a situação não afeta somente a vida dos usuários, mais envolve diretamente ou indiretamente serviços de saúde, educação, família e segurança.

O uso contínuo dessas substâncias vem se desenvolvendo com bastante frequência entre os adolescentes, pois diante de determinadas situações eles se vêem reféns do consumo diário de tais substâncias, com o intuito de se desvincular de problemas rotineiros ou se encaixarem no meio da sociedade, sem levar em conta o impacto desses atos em suas vidas, visto isso o consumo excessivo de álcool e de outras drogas tornou-se um importante fator de risco para mortes referentes a acidentes em trânsito ou por violência, o uso do mesmo acaba refletindo também em incapacidade para atividades e em menor tempo de vida para os seus usuários (SOUZA et al., 2012).

A adolescência se caracteriza como um período de vida que se estende dos 10 aos 19 anos é uma fase em que o ser humano se vê em mudanças físicas e mentais, mudanças essas que por muitas vezes podem interferir ou contribuir para sua futura personalidade, nessa fase o adolescente aprende a usar seu raciocínio crítico, mas podendo por meio de influências e convívio com outras pessoas tomar decisões erradas (VALLE et al., 2010).

A adolescência é o período em que surgem novas oportunidades e conhecimentos, as mudanças são visíveis a questão emocional e sociais são fatores que devem ser observados de perto diariamente, fatores esses que, se

desenvolvidos de forma incorreta, podem acarretar um possível trauma psicológico, levando o jovem a uma tomada de decisões incorretas e ao desenvolvimento de atitudes prejudiciais a própria saúde e ao meio em que vive (VALLE et al., 2011).

De acordo com o Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool - CISA (2014) o uso precoce e excessivo do álcool por adolescentes é considerado uma das maiores causas de morte no trânsito, gravidez precoce, e dependências químicas, devido a essas situações a atenção básica é o ponto de partida para que esses jovens venham aprender a prevenir-se contra fatores que contribuem para o uso desordenado de tais substâncias nocivas.

Vale ressaltar que o cuidado voltado para adolescentes usuários de álcool e outras drogas deve ser de modo focado no problema, o jovem deve ser acolhido pela família, sociedade e principalmente pelos profissionais de saúde atuantes em sua região, o mesmo se sentirá motivado em seu objetivo de distanciar-se do problema exposto, há meios de prevenção e tratamento de casos mais sérios de consumo como Rede de Atenção Psicossocial - RAPS que inclui vários tipos de tratamento e reabilitação desse jovem prejudicado (RIBEIRO et al., 2019).

1.1. PROBLEMA

Qual o perfil sociodemográfico de adolescentes usuários de álcool e outras drogas no Brasil?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Descrever o perfil sociodemográfico dos adolescentes usuários de álcool e outras drogas e os possíveis fatores de risco que leva o jovem a utilizar álcool e drogas segundo a literatura.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar e discorrer o perfil sociodemográfico de adolescente usuário de álcool e drogas;
- Identificar e apresentar fatores de risco que levam ao consumo excessivo de álcool e outras drogas;

1.3. JUSTIFICATIVA

O tema abordado possui grande relevância social diante do aspecto promocional e epidemiológico da saúde dos jovens em risco do uso excessivo do

álcool e outras drogas, além disso, o tema proposto irá traçar o perfil sociodemográfico e fatores de risco para os jovens que fazem o consumo excessivo de álcool e drogas, adicionando assim um conhecimento para a sociedade acadêmica.

O interesse pessoal por essa temática surgiu a partir do contato direto com adolescentes que fazem uso de bebidas alcoólicas e conseqüentemente uso de drogas em excesso, e ouvir queixas dos pais como medo de possíveis sequelas causadas pelo uso excessivo dessas substâncias, além de descrever como o desenvolvimento dessa atividade vem crescendo a cada ano e como vem afetando a vida desses adolescentes e de quem está ao seu redor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ADOLESCÊNCIA

A adolescência é o período de transição entre a infância e a fase adulta, é uma etapa em que ocorrem mudanças repentinas e acontecimentos importantes, além de ser a época em que o indivíduo estabelece sua estabilidade emocional, física e psicossocial, dessa forma em meio a tantas mudanças encontra-se muitas vezes em conflito consigo mesmo se tornando assim um alvo fácil para o uso repentino e excessivo de substâncias químicas (VASTERS et al., 2011).

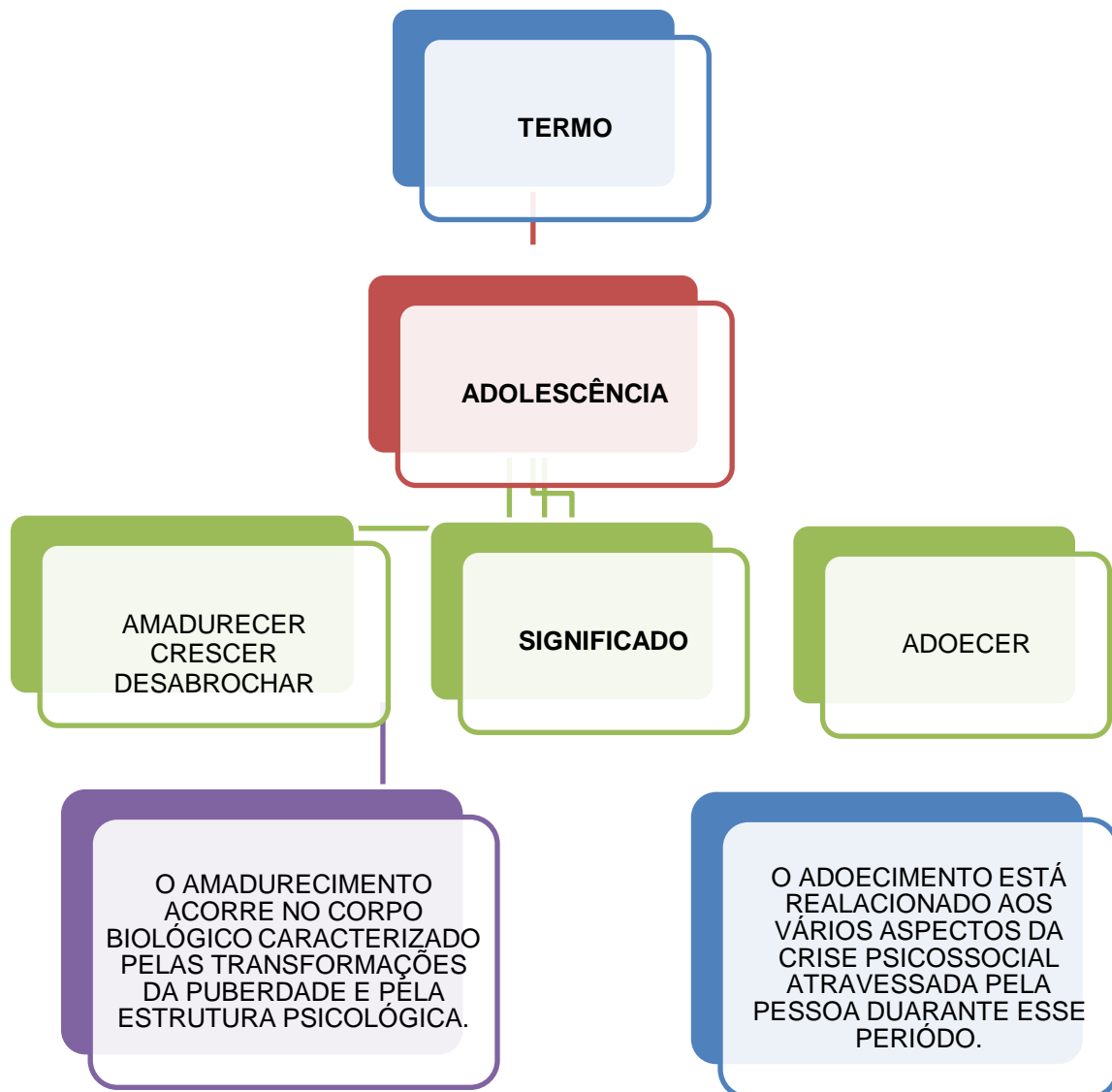
Segundo Pereira et al. (2017) a adolescência é o período em que o indivíduo passa por diversas mudanças físicas, familiares, psicossociais e culturais, é nessa fase em que o jovem encontra-se em diversos conflitos consigo mesmo podendo tomar decisões inapropriadas e sem consentimento de alguém responsável, podendo trazer problemas para si mesmo e para a comunidade em que vive.

A adolescência se dá como um ciclo no qual ele é responsável por desenvolver meios de construções culturais, sociais e psicossociais. Tudo isso são bases que se vinculam ao que está sendo vivido nessa fase da vida pelo esse jovem, a esse período pode ser classificado por diversos aspectos sendo vista de forma diferente de pessoa para pessoa (BRASIL, 2017).

A adolescência é como uma fase em que o jovem dá um salto grande em sua vida, mudanças que ocorrem em um processo rápido em que tudo muda e se renova, são várias as novidades que aparecem a cada dia e cabe ao jovem saber lidar com as mesmas é uma fase de muitos pensamentos e escolhas difíceis, o indivíduo nessa fase precisa de apoio e paciência, pois seus pensamentos estão em constantes mudanças, assim como seus aspectos físicos e mentais (FILIPINI et al., 2013).

As mudanças fisiológicas e anatômicas são aspectos que se encontram na adolescência, nessa etapa da vida encontra-se a puberdade e é nesse período em que ocorrem as mudanças físicas, desenvolvimento hormonal específico e maturidade sexual, os adolescentes desenvolvem musculaturas e características particulares de cada um, além de desenvolver, crenças, princípios e valores, além de descobrir seu papel de cidadão diante da sociedade (BARCELOS et al., 2013).

Figura 1: Duas definições diferentes para o termo adolescência.



Fonte: NUTE-UFSC (2016).

2.2. ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

2.2.1. Álcool e outras drogas

O álcool é considerado uma substância psicoativa que contém propriedades químicas podendo atingir o sistema nervoso central, essa substância em uso excessivo por longo prazo pode causar uma futura dependência, trazendo com si prejuízos a saúde da pessoa. Tem sido usado pela população por muitos séculos e em diversas ocasiões, na maioria das vezes ingeridas de formas inadequadas, em excesso podendo trazer possíveis problemas para a sociedade e órgãos de saúde responsáveis (BRASIL, 2018).

Segundo o CISA (2014), as bebidas alcoólicas fornecem um sentimento de bem-estar, sendo assim uma opção de relaxamento por muitos, mas pode ser o grande vilão quando associado à tomada de decisões compulsórias, agressividade e falta de responsabilidade, o mesmo usado de forma excessiva, pode causar doenças e problemas de saúde por ser um dos principais fatores para diminuição da imunidade do corpo humana para doenças oportunistas.

O consumo de álcool excessivo é visto como um dos principais fatores para desenvolvimento de lesões e doenças no ser humano como: cirrose, hepatites, câncer, problemas mentais e em casos de falta de responsabilidade e associado ao uso inadequado da substância pode levar a realização de atos sexuais desprotegido, podendo assim trazer uma séria de riscos como acarretamento a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST (GARCIA et al., 2013).

A Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ em uma pesquisa realizada em 2015 sobre o consumo de drogas destaca que o uso abundante de substâncias como crack, maconha, heroína, tranquilizantes ente outros tipos de drogas, são substâncias que estão no meio da população brasileira desde os séculos passados, mas que a cada dia aumenta esse uso por pessoas de todas as idades, classes sociais e sexos, refere-se à maconha como a principal droga ilícita utilizada pelas pessoas em segundo lugar dar-se ao crack.

A ligação do consumo de drogas com o álcool se observa no meio da população usuária, eles caminham juntos de forma pareados, pois o consumo de um incentiva a utilização do outro, colocando em questão a relação do poliuso definida como uso de diversas substâncias diferentes, sendo assim posicionando a pessoa em constante risco de vida (BRASIL, 2018).

2.2.2. Uso de álcool e drogas na adolescência

Segundo o Manual de Orientação Departamento Científico de adolescência (2017) o álcool é considerado uma substância psicotrópica que atinge diversos fatores em nossas vidas isso é considerado uma das maiores substâncias químicas utilizadas pelos adolescentes no Brasil e no mundo, seu consumo por essas pessoas acaba se tornando preocupante para os órgãos de saúde e os profissionais do campo responsável, o álcool tem a tendência de causar efeitos adversos nos usuários como impulsividade e atividades de risco, além de influenciar no

desenvolvimento cerebral dos adolescentes usuários, podendo esses prejuízos influenciar em suas vidas adultas.

Em uma pesquisa realizada por autores, relata que segundo a OMS o álcool vem sendo a substância química mais usada por adolescentes atualmente no Brasil, mesmo sendo proibido o consumo do mesmo para esse público, o consumo do álcool entre os jovens está cada vez mais presente tendo como parceira as drogas que estão sendo usadas cada vez mais por esses adolescentes (PAIVA et al., 2018).

A pessoa que consome álcool e drogas excessivamente com o tempo se torna viciado, acarretando vários problemas de saúde e psicológicos, em uso excessivo o corpo se torna refém dessa substância podendo acarretar problemas como doenças no fígado (hepatite alcoólica, cirrose hepática, esteatose hepática), o sistema digestório também pode ser atingido com doenças como gastrite, síndrome de má absorção (CEBRID; SENAD, 2011).

Segundo Elikier et al. (2011) o consumo excessivo de álcool e outras drogas vem sendo um dos fatores de morte mais preocupantes no mundo, o uso irregular dessas substâncias vem trazendo aos usuários prejuízos pessoais sociais e psicológicos, na adolescência o indivíduo encontra-se em fase de maior vulnerabilidade, pois ele passa por diversos processos mentais e físicos além de situações complexas que poderá induzi-lo ao uso do consumo de álcool e outras drogas.

Vasters e colaboradores (2011) afirmam que desde a infância somos induzidos passivamente a realizar o uso dessas substâncias, atualmente o consumo de drogas entre os adolescentes vêm se destacando bastante, ao mesmo tempo em que há uma proibição para a venda dessas substâncias há um crescimento no consumo delas juntamente com o consumo do álcool, pois vem sendo algo de fácil acesso e encontrada em diversos lugares.

Segundo Barbosa et al. (2013) os efeitos causados no organismo e na vida dos adolescentes diante do consumo excessivo do álcool e outras drogas são diversos, pôde-se observar desenvolvimentos de problemas sociais, familiares, de trabalho, físicos, moral, o indivíduo acaba sofrendo pois se vê como algo indesejado no meio das pessoas, e grande parte da população os ver como pessoas indesejáveis, desmoralizadas, inconvenientes.

É necessário que o adolescente saiba e conheça bem as drogas e as consequências que o uso das mesmas irá lhe causar, como as drogas lícitas são mais faladas e aceitas pela a sociedade o adolescente acredita que essas substâncias não trará tantos problemas como as drogas ilícitas, porém qualquer substância quando usada de forma excessiva poderá ocasionar problemas sérios para saúde e um possível vício (PEREIRA et al., 2015).

2.3. FATORES DE RISCO PARA O CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR ADOLESCENTES

Segundo o III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas (2017) o início precoce do consumo de álcool e outras drogas por adolescentes vêm sendo algo muito preocupante para a sociedade e órgãos públicos, campanhas publicitárias de prevenção ao consumo de álcool são divulgadas frequentemente, porém não vem tendo êxito, pois o álcool assim como as outras drogas é algo de fácil acesso, sendo assim adquirido em qualquer lugar por todos os tipos de pessoas.

No Manual de Orientação Departamento Científico de Adolescência (2017) descreve que os principais fatores de risco então interligados, são eles a experimentação da substância precocemente sendo ela realizada com o incentivo de amigos ou familiares, elementos que interfere no desenvolvimento sentimental e sócio cultural do jovem, relações familiares ruins, desestruturação da família, controle excessivo dos responsáveis assim como a mídia social, e a falta de informação sobre tal assunto. Esses são fatores que ajudam no desenvolvimento do consumo excessivo de álcool e outras drogas.

Segundo Nadateli et al. (2018), quando se trata da transição em que o adolescente passa, os fatores de risco são diversos, o jovem se encontra vulnerável a diversos fatores como pressão de grupos de amigos, a busca da inserção no grupo social, o meio em que o mesmo vive, tudo isso influencia no consumo dessas substâncias, o uso precoce de álcool e outras drogas poderá trazer consequências a saúde do indivíduo a curto, médio e longo prazo podendo acarretar no indivíduo um futuro ato de dependência química, doenças mentais, IST por imprudência dos jovens, gravidez precoce, e na maioria dos casos morte em transito ou por agressividade.

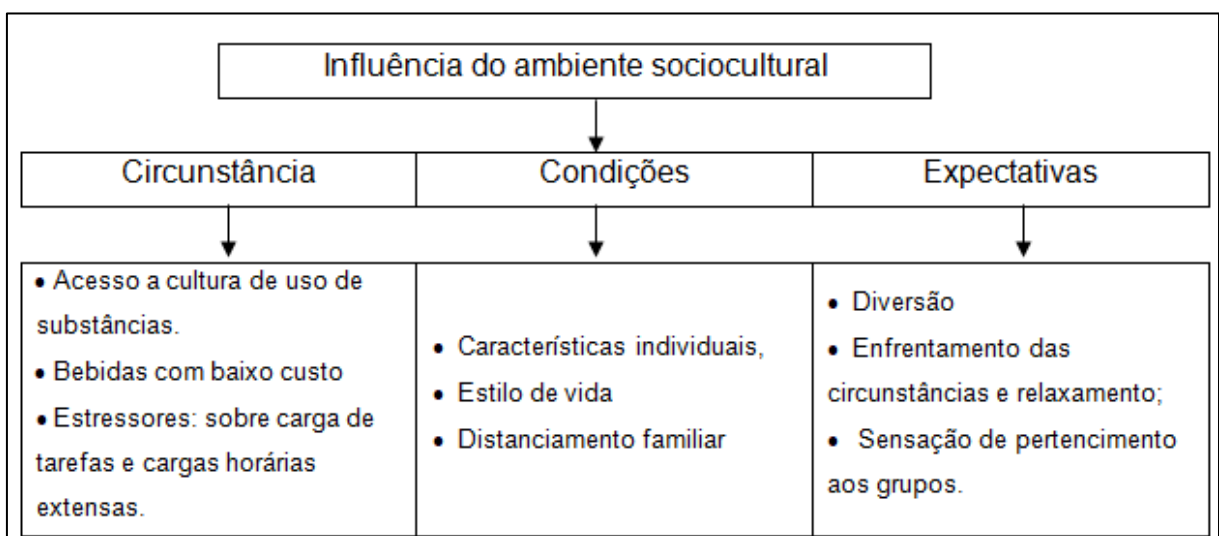
Segundo Pereira et al. (2017), a entrada do adolescente no mundo do álcool e das drogas se inicia quando o mesmo não tem um apoio moral adequado no local

em que vive e frequenta, além de estar escassa os diálogos em famílias, e falta de diálogos francos em colégios e comunidade. Os principais fatores de risco para o consumo de álcool e outras drogas por adolescentes são diversas como biológicos, individual, ambiental, cultural, familiar, baixo autoestima, depressão ou até mesmo rebeldia. Com todos esses fatores o jovem ver a droga como algo mágico que possível em seu pensamento será uma ajuda é um meio do mesmo se desligar de tudo o que lhe preocupa ou atinge.

Algo que influencia e pode ser considerado como fator de risco para o uso excessivo de álcool e drogas é a adaptação a novas rotinas, o mesmo passa diariamente por novidades como, ter que interagir com pessoas mais velhas e diferentes, mudanças de escolas e locais que convivem, esses são fatores que de certa forma podem interferir no estilo de vida do jovem causando um possível estresse e com isso acarretando em uso de substâncias psicoativas por curiosidade ou incentivo de outros (BALTHAZR et al., 2017).

Ainda segundo Balthazar et al. (2017), o consumo excessivo de álcool e outras drogas podem ser iniciados a partir do incentivo de amigos e família, curiosidade do indivíduo, busca de diversão ou alívio de estresse e influência dos meios de comunicação que nos dias de hoje está em alta e que de certa forma pode incentivar práticas de atos indesejados a saúde, a influência do ambiente sociocultural também é bastante importante nesse meio, como mostra o fluxograma abaixo.

Figura 2 – Fluxograma sobre fatores de influência para consumo de álcool e drogas



Fonte: BALTHAZAR, 2017.

2.4. PERFIL SOCIODÉMOGRAFICO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.

No Brasil o álcool é uma das substâncias psicotrópicas mais utilizadas pelos adolescentes colocando em pratica o chamado Comportamento de Risco em Saúde – CRS, trazendo consigo possível inatividade física, uso excessivo de álcool, tabaco, e outros tipos de drogas, causando hábitos alimentares inadequados, prejudicando em primeira fase a saúde do mesmo e em casos mais sérios podendo levar o usuário a óbito por violência, doenças e acidentes. Anualmente 1,7 milhões de adolescentes morrem no mundo de formas drásticas entre eles homens e mulheres de idades variadas, morrem de forma precoce por conta do consumo de álcool e drogas e seus efeitos no organismo (NADATELI et al., 2018).

A problemática do uso excessivo de substancias psicoativas por jovens se dá através de pesquisas realizadas com resultados surpreendentes, no qual o perfil sociodemográfico dessas pessoas é bem focado, o sexo e a idade são fatores bastante importantes nessas pesquisas que se mostram de suma importância quando o assunto é dependência química visto que as mesmas constroem uma visão macro e reflexiva do assunto envolvido (ALMEIDA et al., 2014).

Em uma pesquisa realiza em 2013 pela Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, tiveram como resposta de perfil sociodemográfico de adolescentes levando em relação o sexo da pessoa, os homens estão na frente no consumo excessivo dessas substancias, porém as mulheres não se distanciam muito nessa linha de porcentagem, os dois sexos estão interligados, porém ao passar dos anos esse consumo vem sendo realizado cada vez mais frequente e essas porcentagens vivem em constante mudança, o consumo do álcool e drogas está no meio de ambos os sexos e de qualquer tipo de indivíduo (GARCIA et al., 2015).

Alguns autores descrevem que perfil sociodemográfico não inclui aspectos além de idade, sexo entre outros, deve-se observar a sociedade em que o indivíduo convive meio em que o mesmo pratica suas atividades e relacionamentos afetivos e práticas diárias, a grande maioria dos jovens praticam o primeiro consumo por meio de curiosidade e acabam tomando gosto pela prática, o perfil desses jovens se define a partir do que eles são e como agem, e por isso é de suma importância da

rede de saúde está sempre em busca ativa por esses indivíduos que apresentam perfil de risco para o uso excessivo de álcool e drogas (MALTA et al., 2012).

Segundo o Ministério da Saúde - MS, milhares de pessoas morrem por conta do uso de substâncias psicoativas como álcool e drogas, entre elas estão adolescentes de sexo feminino e masculino e de idades variadas, o uso dessas substâncias por essas pessoas se desenvolve a partir de práticas de uso incontrolável iniciadas precocemente. A OMS descreve ainda que em pesquisas realizadas com a população brasileira, por dia morre mais de 20 pessoas por complicações do consumo dessas substâncias e entre essas mortes destaca-se principalmente o sexo masculino (BRASIL, 2018).

A Política Nacional sobre Drogas destaca que o que o consumo de drogas por adolescentes no Brasil vai além do que se pode imaginar, dentre 4,3% da população usuária 3,4% são jovens de 12 á 20 anos segundo pesquisas realizadas com público de ambos os sexos, classes sociais e idade, nessa fase muitos jovens são influenciados por vários fatores a viver de forma comunista, o mesmo tende a se modificar para poder se encaixar na sociedade em que desejam, muitos utilizam substâncias além do álcool e drogas, podendo causar futuros problemas de saúde para o indivíduo (BRASIL, 2019).

A busca ativa por adolescentes que se encontram em risco e em consumo excessivo de álcool e drogas é bastante importante para as políticas públicas, pois dessa forma ela poderá saber quais os tipos de indivíduos que estão se envolvendo nesse ato vicioso, em uma pesquisa realizada, os ambientes como escolas podem ser o lugar de consumo mais frequentes dessas substâncias (FIGUEIREDO et al., 2013).

Apesar dos malefícios que o álcool traz a saúde do ser humano, o mesmo é a substância química mais utilizada no Brasil, pois a mesma é legalizada, porém não autorizada ao consumo de jovens com menos de 18 anos, mesmo assim é de conhecimento geral que isso nunca foi um problema para os adolescentes, segundo um estudo realizado com jovens de 12 a 17 anos destaca-se que muitos desses adolescentes têm famílias desestruturadas e que muitos jovens começam a utilizar alguma substância química com apenas 12 anos de idade, porém muitos jovens nessa fase já usam mais de uma substância e se põem em risco diariamente com a

prática, além de já ser sexualmente ativo, não realizarem atividades físicas frequentemente e terem hábitos alimentares inadequados (MOURA et al., 2018).

Estudos apontam que aos 12 ou 13 anos de idade muitos iniciam o consumo realizado de forma pausada, logo com o tempo o consumo passa a ser de forma frequente, e o consumo de substâncias por jovens se destacam nas idades de 14 a 16 anos, maioria do sexo masculino, podendo levar em conta a questão cultural de cor não branca, classe social mais baixa, com fatores familiares interferentes na vida do jovem (ELLICKER et al., 2015).

3. METODOLOGIA

3.1. DELINEAMENTO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com objetivo metodológico exploratório. Pesquisa descritiva e qualitativa que tem como principais características descrever o perfil sociodemográfico dos adolescentes usuários de álcool e outras drogas e os fatores de risco para o consumo de álcool e outras drogas por jovens no Brasil, segundo a literatura.

A revisão de literatura permite analisar as mais recentes obras científicas disponível em periódicos nacionais, livros, monografias, dissertações e tese, tendo como finalidade obter desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados adquiridos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2. FONTE DE DADOS

Como fonte de informação, foi utilizada a base eletrônica de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), bem como livros acadêmicos, portal do Ministério da Saúde, SIELO, PubMed, Organização Mundial da Saúde, além desses, somou-se a pesquisa de publicações inerentes ao assunto, de naturezas diversas, tais como artigos de jornais e revistas na área da saúde mental utilizando os seguintes descritores: “Adolescentes. Álcool e drogas. Fatores de risco”.

3.3. LOCAL E PERÍODO

A busca pelo material ocorreu de forma virtual nas seguintes bases científicas: base de dados BVS (biblioteca virtual em saúde), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Literatura Internacional em Ciências da Saúde – MEDLINE e Scientific Electronic Library Online – SciELO bem como livros acadêmicos, portal do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, além desses, somou-se a pesquisa de publicações inerentes ao assunto, de naturezas diversas, tais como artigos de jornais e revistas na área da saúde mental. A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro a abril de 2020.

3.4. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 107 artigos científicos encontrados na base de dados através dos descritores: Adolescentes. Álcool e drogas. Fatores de risco. Entretanto a amostra foi fixada em 25 artigos que contemplam o critério de inclusão e exclusão.

A revisão bibliográfica, num sentido amplo, é uma metodologia sistemática que tem o intuito de identificar os estudos sobre um determinado tema, usando fontes de dados de literaturas, esse tipo de estudo proporciona um resumo de evidências referentes às estratégias de ação específicas mediante a utilização de métodos explícitos e sistematizados de busca e apreciação crítica e síntese da informação designada (OLIVEIRA, 2011).

3.5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

3.5.1. Critérios de Inclusão

- Publicações de procedência nacional
- Do período de 2010 a 2020
- Idioma português
- Conteúdos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas em excesso por adolescentes e fatores de risco para o consumo dessas substâncias.
- Conteúdos que poderiam acrescentar de forma positiva no estudo.

3.5.2. Critérios de Exclusão

Foram excluídas as publicações que não contemplem os critérios de inclusão citados.

3.6. ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

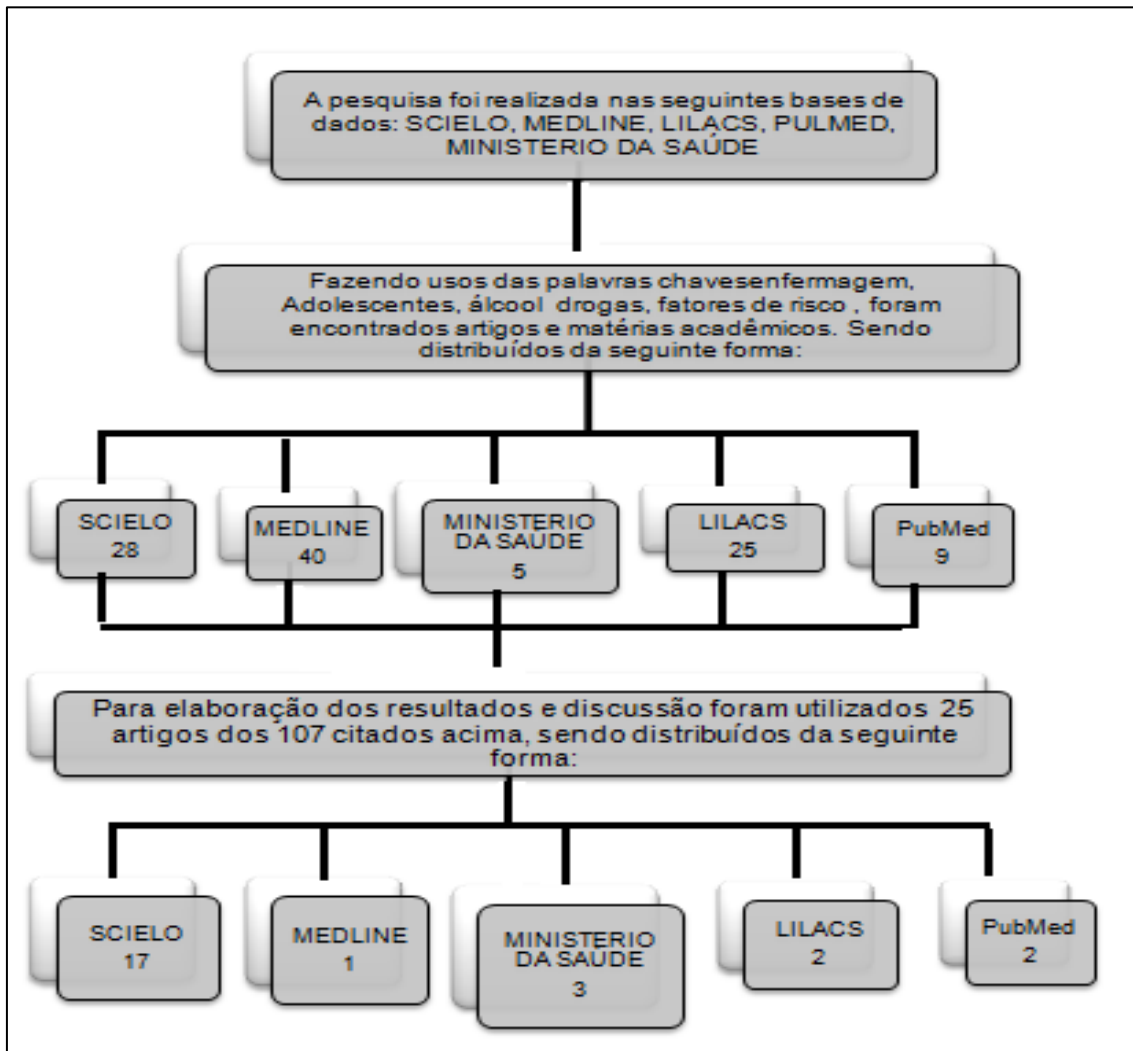
A estratégia utilizada para coletar os dados foi inicialmente efetuar uma pesquisa bibliográfica, buscando consultar fontes diretas e indiretas relacionada ao perfil sociodemográfico de adolescentes usuários de álcool e outras drogas e fatores de risco para o consumo de álcool e drogas por adolescentes.

Após está em posse de todos os dados relevantes ao estudo, foi levantado à problemática, trançado os objetivos a serem alcançadas e erguidas às hipóteses. Posteriormente, analisaram-se as teses neles contidos.

Nesse contexto, após está de posse dos materiais literários selecionados, foi realizado uma leitura minuciosa nestes materiais. Após esse processo, a fim de compilar as informações encontradas foi realizado um fichamento dos artigos, no qual contempla os autores, ano de publicação, objetivo, método, participante e resultados fundamentais obtidos nas pesquisas, sendo analisados e compilados. Os resultados deste trabalho são apresentados em forma descritiva e tabulados no capítulo 4 e 5.

A figura 3 representa a estratégia utilizada para a identificação e seleção dos artigos, que compõe a amostra deste estudo.

Figura 3 - Fluxograma da seleção da amostra.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, Palmas - TO. 2020.

Com um total de 107 publicações selecionadas pelos descritores, 50 entraram na seleção por enquadrar-se nos critérios de inclusão, porém houve repetição de 13 artigos entre as bases de dados, 7 eram artigos de revisão e 5 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos por não serem estudos realizados com adolescentes com uso excessivo de álcool e drogas ou não tinham relação com o objeto de estudo, resultando um total de 25 artigos, sendo analisados e interpretados adequadamente para a composição do presente estudo.

4. RESULTADOS

Foram analisados 25 estudos, a saber: (CORDEIRO et al., 2019); (OLIVEIRA et al., 2019); (RIBEIRO et al., 2019); (MARTINS et al., 2019); (LOPES et al., 2019); (MOURA et al., 2018); (ABREU et al., 2018); (NADALETI et al., 2018); (TAVARES, REINALDO et al., 2017); (SILVA et al., 2017); (BRISCHILIARIL et al., 2016); (SANTOS et al., 2015); (PEDROSA, COSTA et al., 2015); (GRASIELA et al., 2015); (PAULA et al., 2014); (ALMEIDA et al., 2014); (FIGUEIREDO et al., 2013); (LOUREIRO et al., 2013); (SILVA et al., 2013); (GARCIA et al., 2013); (MALTA, 2012); (ARAUJO et al., 2012); (BRASIL, 2012); (BRASIL, 2010); (AZEVEDO et al., 2010); conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1– Resultado das buscas realizadas nas bases de dados, 2020.

Bases de dados consultadas	Filtragem dos resultados
PubMed	02
LILACS	02
SCIELO	17
MINISTERIO DA SAÚDE	03
MEDLINE	01
Total	25

Fonte: elaborado pelo pesquisador, Palmas-TO. 2020.

Estabeleceram-se algumas variáveis relevantes para análise das produções científicas da temática pesquisada, conforme se observa no quadro 2.

Quadro 2 – Resultados segundo autores, objetivo, método, participantes e conclusões dos estudos, dispostos em ordem cronológica decrescente.

A N O	AUTOR	METODO	OBJETIVOS	PARTICIPANTES	RESULTADOS
2019	CORDEIRO et al.	Foram utilizadas técnicas inferenciais através do método de avaliação quantitativa, por meio de um modelo estruturado, idealizado pelo uso do Teste de Transtorno do Álcool, ou seja, com escores nas respostas das opções fornecidas.	Verificar os fatores de risco que podem estar associados ao consumo de álcool entre adolescentes de uma escola pública da cidade de Recife, Pernambuco.	52 alunos que estavam matriculados no 3º Ano do Ensino Médio	O Teste de Identificação do Transtorno por Uso de Álcool apontou que em 55,7% dos casos os adolescentes têm baixo risco, 25% estão em risco, 17,3% tem alto risco e 1,9% são prováveis dependentes.

2019	OLIVEIRA, et al.	Estudo documental com abordagem quantitativa, realizado com 213 prontuários de usuários de crack de um CAPS AD, referente ao perfil socioeconômico, atendimentos individuais, em grupo e internação hospitalar. As informações foram processadas no SPSS versão 22.	Analisar a relação do cuidado multiprofissional ofertado em um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) com o número de internação hospitalar relacionada diretamente com o consumo de drogas em usuários de crack.	Prontuários de usuários de crack.	Os atendimentos de enfermagem, clínica médica, psiquiatria e técnico em enfermagem, além de grupos terapêuticos como o de atividade física, prevenção de recaída e arte terapia consistem em ações importantes para a produção do cuidado aos dependentes químicos, a equipe multiprofissional é bastante importante diante do tratamento dessas pessoas.
2019	RIEIRO, Juliane et al.	Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	Analisar a trajetória percorrida pelos adolescentes usuários de crack até o início do tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD)	Adolescente usuário de crack e álcool	A partir da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: a forma como o adolescente usuário de crack chega ao CAPS AD; Motivos que levam o adolescente usuário de crack para tratamento no CAPS AD.
2019	MARTINS et al.	Trata-se de estudo qualitativo, transversal, com adolescentes do Ensino Médio por meio de entrevistas, transcritas e processadas no software IRAMUTEQ utilizando-se, para a análise, a classificação hierárquica descendente e a nuvem de palavras.	Avaliar oficinas educativas para a prevenção do uso de drogas na ótica dos adolescentes.	Estudantes do Ensino Médio	Analisaram-se 18 entrevistas, das quais, a partir da classificação hierárquica descendente, emergiram duas categorias para discussão: "O que a gente achou: avaliação da metodologia" e "O que a gente quer saber: avaliação dos conteúdos abordados.
2019	LOPES, Liana et al.	Estudo qualitativo, desenvolvido com 14 profissionais de um Centro de Atenção	Investigar os critérios utilizados pelos profissionais da saúde para identificar a fase	14 profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	Os critérios utilizados pelos profissionais foram: periodicidade do uso; quantidade e tipo de droga

		Psicossocial Álcool e Drogas, localizado no sul do país. Os dados foram coletados em junho/2017, através de entrevistas semi-estruturadas e submetidos à análise temática.	do consumo em que se encontram os usuários de álcool e drogas, e as ações que realizam para o cuidado dos mesmos.		ingerida; repercussões do uso indevido; e lugar que a droga ocupa na vida da pessoa
2018	MOURA, Luciana et al.	Realizaram-se análise descritiva e testes de associação e regressão logística a partir dos dados do Estudo de Riscos Cardiovasculares na Adolescência (Erica).	Objetivou identificar a relação entre álcool, variáveis sociodemográficas e comportamentos de risco entre adolescentes do município de Belo Horizonte	Adolescentes do município de Belo Horizonte.	Foi encontrado um consumo de álcool por 22,1% dos adolescentes. Os resultados da análise multivariada revelaram que não usar o Anticoncepcional Oral (ACO) na última relação aumentou 3,5 vezes as chances de o adolescente fazer uso de bebida alcoólica. Fumar aumentou 7,25 vezes as chances de o adolescente fazer uso de bebida alcoólica.
2018	NADALETI et al	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa,	Investigar o consumo de álcool por adolescentes e os problemas associados ao mesmo.	Estudantes dos sétimos e oitavos anos do Ensino Fundamental II em uma escola pública situada no Sul do Estado de Minas.	O consumo de álcool foi na mesma proporção entre meninos e meninas com idade superior a 13 anos. Os adolescentes que utilizaram álcool apresentaram maior probabilidade de se envolverem em situações de risco, como acidentes automobilísticos e dificuldades para resistir ao uso de outras drogas.
2018	AREU et al.	Estudo descritivo do tipo transversal onde 1031 usuários da Estratégia Saúde da Família da cidade do Rio de Janeiro responderam um formulário com informações	Identificar o uso, na vida, de álcool e outras drogas entre usuários da Estratégia Saúde da Família e aplicar Intervenção Breve para	1031 usuários	Segundo a pesquisa as drogas mais usadas na vida foram álcool e tabaco; entre as drogas ilícitas, destacaram-se maconha, hipnóticos e cocaína/crack.

		sociodemográficas.	problemas relacionados ao uso dessas substâncias		
2017	SILVA, Daniela et al.	Estudo quantitativo transversal. Dados coletados em 213 prontuários de julho a agosto de 2013, seguido de análise estatística descritiva.	Caracterizar perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas referência para população do distrito saúde norte/ Campinas.	213 prontuários de julho a agosto de 2013.	Perfil predominante foi sexo masculino, idade média 39 anos, ensino médio completo, raça branca, solteiros, com filhos. Maior prevalência de transtorno mental e comportamental devido ao uso de múltiplas drogas com comorbidades psiquiátricas. Álcool foi a droga de escolha e conflito familiar foi o estressor psicossocial.
2017	TAVARES et al.	Estudo descritivo, exploratório, transversal, realizado com uma amostra probabilística de 240 adolescentes de escolas municipais	Caracterizar o perfil de adolescentes e vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas.	240 adolescentes de escolas municipais	Idade mediana de 13 anos e predominância do sexo masculino (52,9%). Nessa amostra, 29,2% referiram o uso de droga na vida, sendo o álcool o de maior consumo (28,3%), seguido pela maconha (8,7%) e tabaco (7,1%).
2016	BRISCHI LIARIL et al.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada com seis familiares de adolescentes usuários de álcool e outras drogas e que foram hospitalizados para tratamento, no noroeste do estado do Paraná.	Compreender a necessidade de cuidado expressa por familiares do adolescente usuário de álcool e substâncias psicoativas.	Seis familiares de adolescentes usuários de álcool e outras drogas	Mostram que o sofrimento é intenso e exige acompanhamento de conflitos familiares. Os familiares percebem descuido dos profissionais para com os adolescentes, caracterizado pela ausência de continuidade no tratamento, falta de incentivo e de informações necessárias para que os familiares possam compreender e saibam lidar melhor

					com as situações decorrentes do uso de drogas
2015	PEDROS A et al.	Trata-se de um estudo descritivo que relata a vivência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de estratégia educativa em uma escola do município de Caucaia, Estado do Ceará-Brasil	O estudo objetivou descrever uma estratégia educativa em saúde acerca do uso de álcool e outras drogas junto a um grupo de adolescentes.	43 jovens com idades entre 15 e 16 anos	Destaca-se que o enfermeiro, como promotor de saúde, deve estar mais presente no ambiente escolar, de forma a promover uma maior interação da escola com o setor saúde, sensibilizando assim os sujeitos para as causas e as consequências do uso das drogas.
2015	ELICKER et al.	Estudo transversal com adolescentes escolares da rede estadual de ensino de Porto Velho-RO, Brasil; foram investigadas as associações mediante regressão de Cox multivariada, calculadas as razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC 95%).	Estudar a prevalência e fatores associados ao uso de tabaco, álcool e outras drogas.	57.107 alunos entre 5 e 18 anos	Os estudos científicos sobre o consumo de álcool, tabaco e outras drogas têm revelado dados importantes sobre a situação no Brasil. Entretanto, pouco se sabe sobre o problema em algumas regiões, especialmente o Norte do país. Este estudo, realizado com escolares de Porto Velho, apontou que aproximadamente metade dos entrevistados já consumiu álcool em algum momento da vida e um quarto deles utilizou a substância nos últimos 30 dias.
2015	HIRDES et al.	Pesquisa qualitativa realizada com 12 profissionais da Estratégia Saúde da Família que contam com o apoio matricial em saúde mental, em uma cidade da serra gaúcha.	Objetivo investigar as ações de prevenção e tratamento a usuários de álcool e outras drogas na Atenção Primária à Saúde.	12 profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Os resultados evidenciam a importância do tratamento não só do usuário, mas de toda a família; os resultados também apontaram a importância do vínculo estabelecido entre as equipes de referência e os usuários.

2014	ALMEIDA et al.	Estudo com abordagem qualitativa, com a utilização da hermenêutica para análise das informações coletadas a partir de entrevistas em profundidade.	Analisar a assistência a usuários de drogas na Atenção Primária à Saúde a partir dos discursos de profissionais da ESF.	Usuários de drogas que utilizava a unidade básica de saúde da região.	Diante desse cenário, reafirma-se que a assistência é centrada em serviços especializados, fazendo-se necessário fortalecer a rede para um efetivo cuidado ao usuário de drogas.
2014	FARIA FILHO, Edson.	Trata-se de um estudo transversal quantitativo	Descrever e analisar a exposição de adolescente às bebidas alcoólicas e drogas a partir dos dados da pesquisa nacional de saúde do escolar	Pesquisas realizadas pela PeNSE na edição de 2012	Resultados obtidos geram uma grande importância no cuidado da saúde do adolescente e que os sistemas de saúde devem orientá-los quanto aos prejuízos obtidos.
2013	FIGUEIREDO, Talita et al.	Trata-se de estudo de abordagem quantitativa descritiva, com emprego da técnica de investigação direta.	Objetivo determinar o perfil sociodemográfico e o uso de drogas lícitas e ilícitas de escolares matriculados em instituições públicas e privadas de ensino médio.	2.400 estudantes. Jovens de idade de 14 a 18 anos.	Dos 2.400 escolares acompanhados durante o estudo, a maioria é do sexo feminino (56%), sendo que 94,5% estavam na faixa etária entre 14 e 18 anos de idade.
2013	LOUREIRO et al.	Estudo descritivo-exploratório, em que foi aplicado o QuALiSMental a uma amostra representativa de 4.938 adolescentes e jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos, que frequentam escolas do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário da região centro de Portugal	Caracterizar a literacia em saúde mental de adolescentes e jovens relativamente ao consumo abusivo de álcool, nas diversas componentes do conceito de literacia.	Adolescentes e jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos.	O reconhecimento da vinceta do consumo abusivo de álcool pelos participantes é elevado (72,4%), ainda que seja também identificado como alcoolismo (70,3%), o que, no entanto indica a percepção do problema como grave.
2013	SILVA et al.	Estudo quantitativo transversal. Dados coletados em 213 prontuários de julho	Caracterizar perfil sociodemográfico e	213 prontuários de homens e mulheres	Pesquisa realizada com o intuito de obter informações de prontuários de

		a agosto de 2013, seguido de análise estatística descritiva	epidemiológico dos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas referência para população do distrito saúde norte/ Campinas		pacientes no qual obteve informações como: perfil predominante foi sexo masculino, idade média 39 anos, ensino médio completo, raça branca, solteiros, com filhos. Maior prevalência de transtorno mental e comportamental devido ao uso de múltiplas drogas com comorbidades psiquiátricas. Álcool foi a droga com comorbidades psiquiátricas. Álcool foi a droga de escolha e conflito familiar foi o estressor psicossocial
2013	GARCIA, Leila, et al.	Estudo descritivo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), referentes ao consumo abusivo de álcool nos 30 dias anteriores à entrevista, entre indivíduos com idade ≥18 anos.	Descrever a prevalência do consumo abusivo de álcool na população brasileira, segundo características sociodemográficas e de saúde, em 2013.	Indivíduos com idade ≥18 anos	A prevalência foi 13,7%, superior entre os homens em relação às mulheres. Prevalências maiores foram observadas entre adultos jovens (18 a 29 anos de idade: 18,8%.
2012	MALTA, Debora et al.	Estudo transversal com amostra de conglomerados de 109.104 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas do Brasil em 2012.	Descrever a prevalência do consumo de álcool entre escolares brasileiros e verificar os fatores sociodemográficos associados ao consumo nos últimos 30 dias.	Estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.	Experimentaram uma dose ou mais de bebidas 50,3% dos escolares. O consumo de bebida alcoólica nos últimos 30 dias foi de 26,1%. Entre adolescentes com idade igual ou superior a 14 anos, a primeira dose de bebida alcoólica ocorreu de forma mais frequente entre 12 a 13 anos.
2012	ARAUJO et al.	Estudo transversal, baseado no registro de prontuários de 125 usuários que estiveram em tratamento no CAPSad Adolescer	Comparar o perfil clínico e sociodemográfico dos adolescentes que permaneceram	125 usuários que estiveram em tratamento no CAPSad Adolescer em Cuiabá	Os achados deste estudo sobre as características dos adolescentes e os fatores intervenientes na permanência

		em Cuiabá/MT, no período de junho de 2009 a junho de 2011.	e que não permaneceram no tratamento no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPSad).		reforçam a responsabilidade do CAPS na efetivação da articulação da rede, além de reafirmar que a família deve ser cada vez mais aproximada do tratamento, sendo parte fundamental no projeto de intervenção.
2012	BRASIL	Material orientativo para todos (as) envolvidos com o Programa Saúde na Escola: profissionais de saúde e educação, comunidade, educandos e famílias.	Fornecer um conjunto de atividades capazes de estimular e enriquecer o trabalho educativo dos profissionais de saúde e educação, tendo como princípios a promoção e prevenção de agravos à saúde	Profissionais de saúde e educação, comunidade, educandos e famílias.	Guia traz atividades voltadas às ações de alimentação saudável; cultura da paz e prevenção da violência; álcool e outras drogas e educação sexual.
2010	BRASIL	Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde	Sensibilizar e mobilizar gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde para integrar nas ações, programas e políticas do SUS e nas outras políticas de Governo, estratégias interfederativas e intersetoriais que converjam para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens	Crianças e adolescentes.	Diretrizes desenvolvidas com o intuito de assegurar a proteção e atenção integral dos adolescentes e jovens ao uso da saúde no âmbito de promoção, prevenção e recuperação da saúde de forma segura e eficaz.
2010	AZEVEDO et al	Estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Objetivou-se investigar a percepção de familiares acerca do tratamento ofertado nos CAPSad Norte e Leste do município de Natal-RN	14 familiares que participavam regularmente das atividades anteriormente relacionadas, há pelo menos três meses	O material discursivo originou três categorias temáticas: Tratamento – Melhoras e Expectativas; Convivência – Usuário Antes e Depois; e Condições

					Terapêuticas – Agradecimento, Sugestões e Vulnerabilidade.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2020.

Ao analisar os estudos, observou-se que, dentro do corte temporal selecionado (2010-2020), o ano de 2019 foi o que teve mais publicações na íntegra sobre o objeto de estudo, perfazendo um total de 5 artigos (20,0%); seguido do ano de 2013 com 4 artigos (16%); nos anos de 2012, 2015 e 2018 (12%), com 3 artigos cada; nos anos de 2010, 2014 e 2017 (8%), com 2 artigos cada; e no ano de 2016 (4%), com apenas 1 artigo. No ano de 2011 e 2020 não foram publicados artigos que seguissem os critérios de inclusão e exclusão, conforme apresentado na tabela 1.

A tabela 1 apresenta a necessidade de produção científica a respeito ao uso de álcool e outras drogas por adolescentes.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra.

Período de publicação	n	%
2010	2	8%
2012	3	12%
2013	4	16%
2014	2	8%
2015	3	12%
2016	1	4%
2017	2	8%
2018	3	12%
2019	5	20%

Fonte: Elaborada pelo pesquisador, 2020.

Em relação ao periódico de publicação, há destaque para a Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas com (12%) com um total de 3 publicações sobre o tema em questão. Em seguida; Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn); Revista de Enfermagem UFPE online; e Escola Anna Nery revista de enfermagem, as mesmas se destacando com (8%) cada um com 2 artigos. Os outros estudos que comportam a amostra foram publicados na Revista Psicologia em Estudo; Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro; Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde; Revista de Enfermagem UFSM; Revista Saúde em Debate; Revista Departamento de Enfermagem UFES; Revista Brasileira Epidemiológica SUPPL PeNSG; Revista Epidemiológica Serviço de Saúde Brasília; Revista de Enfermagem UERJ; Diretrizes

Nacional para a Atenção a Saúde do Adolescente; Revista online de pesquisa; Revista Escola de Ciência; Revista de Ciência da Saúde Coletiva; Revista Oficial Do Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente, Revista do Jornal Brasileiro de Psiquiatria.

Em relação ao método de pesquisa, do ponto de vista da abordagem do problema 20% (05) dos estudos utilizados na abordagem qualitativa e 16 % (04) quantitativa, do ponto de vista dos seus objetivos, 40% (10) das pesquisas são descritivas, e 8% (2) exploratórias, ainda, foram utilizados como método de pesquisa estudos de caráter transversal (04 artigos).

Entre os artigos selecionados para elaboração do presente estudo, 11 artigos tratavam do perfil sociodemográfico e fatores de risco associados, 06 artigos abordavam as possíveis estratégias da saúde da família realizada com esses jovens, 02 tratavam do transtorno do álcool, 05 falavam das relações usuário, família e profissionais da saúde. 01 falava dos caminhos percorridos do adolescente no cenário do consumo de álcool e drogas.

Tabela 2- Distribuição dos artigos segundo o Periódico de publicação dos estudos que compuseram a amostra.

Revistas	n	%
Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	03	12,0%
Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	02	8,0%
Revista de Enfermagem UFPE online e Escola Anna Nery revista de enfermagem	02	8,0%
Revista Psicologia em Estudo	01	4,0%
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	01	4,0%
Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde	01	4,0%
Revista de Enfermagem UFSM	01	4,0%
Revista Saúde em Debate	01	4,0%
Revista Departamento de Enfermagem UFES	01	4,0%
Revista Brasileira Epidemiológica SUPPL PeNSG	01	4,0%
Revista Epidemiológica Serviço de Saúde Brasília	01	4,0%
Revista de Enfermagem UERJ	01	4,0%
Diretrizes Nacional para a Atenção a Saúde do Adolescente	01	4,0%
Revista online de pesquisa	01	4,0%
Revista Escola de Ciência;	01	4,0%
Revista de Ciência da Saúde Coletiva	01	4,0%
Revista Oficial Do Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente	01	4,0%
Revista do Jornal Brasileiro de Psiquiatria	01	4,0%
Revista Texto e Contexto enfermagem	01	4,0%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador; 2020.

Perante os dados encontrados, a fim de facilitar o entendimento acerca da temática, preferiu-se separar os resultados em duas categorias: identificar e descrever perfil sociodemográfico de adolescentes usuários de álcool e drogas e os possíveis fatores de risco para o consumo de álcool e outras drogas.

5. DISCURSÃO

Os dados serão discutidos em duas temáticas de análise. Tema I – perfil sociodemográfico de adolescente usuário de álcool e drogas; Tema II – fatores de risco que levam ao consumo excessivo de álcool e outras drogas.

Em pesquisas realizadas identificamos como perfil sociodemográficos, sexo, idade, classe social, escolaridade e cor. Já em relação a fatores de risco encontramos: convívio social, problemas familiares, problemas financeiros.

Tema I – Perfil sociodemográfico de adolescente usuário de álcool e drogas;

Analisando as pesquisas, foi observado que quando se trata do perfil sociodemográfico em relação a sexo de adolescentes usuários de substâncias psicoativas como álcool e drogas, as pesquisas revelam que o sexo masculino se sobressai ao sexo feminino diante do consumo pelo os mesmos e que esse ato ocorre a partir de motivação e interação social e familiar (SILVA et al., 2017).

Os resultados mostram também que o perfil sociodemográfico de jovens que consume álcool e drogas no Brasil se dá a partir de diversos aspectos em pesquisas realizadas, a generalização se define pela necessidade do indivíduo e ao padrão de vida de cada um, mulheres e homens estão expostos ao consumo de álcool e drogas, porém o que diferenciam são as atitudes tomadas por cada um (REIS et al., 2010).

O consumo de álcool e drogas entre adolescentes e jovens é algo de característica importante para os serviços de saúde dos pais, dentre os pesquisados identificamos que o sexo masculino se sobressai ao sexo feminino, porém ficando atrás por porcentagens mínimas. Os adolescentes homens, de cor parda, solteiros, muitos assalariados e de famílias de diversas classes sociais, são os perfis de jovens que estão nessas estimativas de consumo (FIGUEIREDO et al., 2013).

Já em estudos realizados, evidenciamos que os adolescentes que mais se destacam no consumo de álcool e drogas são adolescentes dos sexos masculinos de cor parda e que reside com os pais, grande parte participa de programas do governo como bolsa família, e muitos residem com pessoas que fazem uso de substâncias químicas (TAVARES et al., 2017).

Uns estudos realizados em escolas públicas e privados do Brasil apresentam em seus resultados que homens e mulheres estão praticamente pareados quando o assunto é consumo de substâncias psicoativo, grande maioria dos jovens relata que

estudam em escolas públicas onde o acesso a diversos tipos de pessoas é facilitado e que as famílias não se importam com o consumo das substâncias depois de determinado tempo (MALTA et al., 2012).

Ribeiro et al. (2019), tem como resultado em seu trabalho que muitos jovens dos sexos masculino e feminino de idades variadas tem um perfil de tomada de decisão espontânea, enquanto à adolescentes que necessita de ajuda para realizar alguma ação, seja uso da substância química ou procura por ajuda quando se ver em meio a problemas causados pelo consumo de álcool e drogas.

Em um estudo publicado por Nadaleti et al. (2018), identificou-se que o perfil de jovens que mais se destacam para o consumo de álcool e drogas são homens e mulheres com principal idade de 13 ano, porém idades destacadas para o desenvolvimento completo do uso excessivo se destaca dos 11 aos 17 anos de idade. São jovens que segundo os pesquisadores sabem dos problemas associados e riscos obtidos pelo o consumo das substâncias, grande maioria dos indivíduos se encontram em baixas condições socioeconômicas, diante disso esse consumo de álcool e drogas por adolescentes deve ser vista de forma preocupante, merece atenção por tratar de um assunto tão importante que é a realidade da saúde de adolescentes.

O Brasil nos últimos anos teve um aumento significativo no aumento do consumo de álcool por jovens, o mesmo sendo um dos principais fatores para morte, e desenvolvimento de doenças. Analisando os dados das pesquisas pode observar que o consumo excessivo por adolescentes e jovens de 12 a 24 anos vem crescendo gradativamente, há uma prevalência entre os homens moradores de áreas urbanas, eles estão expostos a mortes por doenças e acidentes. Já as mulheres não ficam atrás nas estimativas, o consumo de álcool e drogas entre elas vem aumentando diariamente e trazendo com si efeitos indesejados como, gravidez precoce ou indesejada, infecções sexualmente transmissíveis e em diversos casos a morte (BRASIL, 2010).

Segundo o estudo de Loureiro et al. (2013) foi visto que o consumo de álcool e drogas por adolescentes se dá em toda a trajetória de 12 aos 20 anos, mas esse início se encontra mais presente ente a idade de 14 aos 16 anos, onde os jovens tendem a desenvolver atitudes individualizadas, mesmo sem a autorização dos pais

ou responsável, realizam o ato de forma irresponsável, colocando suas vidas em risco.

O pesquisador ainda fala em sua pesquisa que crianças e adolescentes são vítimas vulneráveis ao uso de substâncias como álcool e drogas, os mesmos estão sempre expostos por conta da sociedade em que vive, pode-se observar que há uma tendência maior do consumo dessas substâncias por essas pessoas nessa fase de suas vidas (LOUREIRO et al., 2013).

Moura et al. (2018) afirma em sua pesquisa que diante da população estudada, o uso de substâncias químicas entre jovens estão cada vez mais frequente e pode ser identificada na pesquisa que esse ato é igual para ambos os sexos, o consumo não só do álcool se dá de uma forma rotineira entre as idades de 14 a 20 anos especificamente nos 15 e 16 anos, sendo assim uma das principais causas de abandono dos estudos e abandono do domicílio.

Em uma pesquisa realizada pelo CISA, pôde identificar que quase 50% dos jovens com idade de 12 a 17 anos já realizam ou realizaram o consumo de alguma substância química em sua vida e que esse número vem crescendo entre as meninas, o mesmo descreve que o âmbito escolar é um meio no qual o jovem pode desenvolver habilidades do consumo de substâncias psicoativas.

Já no estudo de Moura et al. (2018) observa-se que adolescentes na faixa etária de idade de 14 aos 20 anos, que residem com os pais, de cor parda, estão na metade do primeiro grau, são os mais expostos à realização do uso de álcool e drogas. Os mesmos estão em constante desenvolvimento e a fim de vivenciar novas situações e experimentos, ainda nessa pesquisa os autores relatam que o consumo de bebidas alcoólicas é um dos principais fatores da realização de ato sexual desprotegido, hábitos alimentares inadequados e práticas de atividades inadequadas.

Em acompanhamento de jovens consumidores de substâncias químicas existe uma variação de idades desde aos 11 anos até aos 17 anos focalizando nesse período como o principal período para a exposição do indivíduo, pois a mesma desenvolve uma idéia de bons vínculos de laços familiares e sociais (OLIVEIRA et al., 2019).

Em um estudo desenvolvido por Almeida et al. (2014) identifica-se que grande parte dos adolescentes estão sempre se envolvendo em práticas de

atividades ofensivas, com o auxílio ou não de outro indivíduo, o consumo de álcool, cigarro oferecidos na maioria das vezes por desconhecidos ou amigos são as principais substâncias utilizadas pelos os jovens , muitas das vezes realiza o uso em casa mesmo ou em festas noturnas, por meio de impulsividade, dessa forma podendo desenvolver dependência química, pois os sistemas cerebrais ainda encontra-se em desenvolvimento, além de poder causar um dano a si mesmo.

Em uma pesquisa realizada pela Política Nacional de saúde em 2013, observaram-se como resultados que em 30 dias o consumo de álcool e drogas por pessoas de ambos os sexos idades, se sobressai os homens, além de pessoas com idade de 17 anos ou mais, de cores pretas e escolaridade prevalecendo os que estão em ensino médio (GARCIA et al., 2013).

Existe uma dificuldade desses adolescentes usuários de álcool e drogas serem identificados, pois os mesmos só procuram o sistema de saúde para consulta referente a outras causas, os profissionais relatam como é difícil a busca desses jovens e que muitos deles não acham o consumo de álcool e drogas como um problema de saúde, a família é quem se vê obrigada a pedir ajuda e informar os meios de saúde para que o adolescente possa ser diagnosticado e encaminhado para o serviço de saúde e tratamento necessário (PAULA et al., 2014).

A adolescência é o período em que a pessoa procura a aprender diversas coisas novas, porém só busca a aprender aquilo que se torna importante para si, os prejuízos do consumo de álcool e drogas na adolescência quase não é visto pelo os mesmos, dessa forma muitos deles nem sabem os malefícios que as substâncias podem causar em seus organismos, grande parte tem apenas um conhecimento prévio do assunto e acabam não se importando (PEDROSA et al., 2015).

Ribeiro et al. (2019) descreve em seu trabalho que muitos jovens dos sexos masculino e feminino de idades variadas tem um perfil de tomada de decisão espontânea, enquanto à adolescentes que necessita de ajuda para realizar alguma ação, seja uso da substancia química ou procura por ajuda quando se ver em meio a problemas causados pelo consumo de álcool e drogas.

Tema II – fatores de risco que levam ao consumo excessivo de álcool e outras drogas

Em pesquisas realizadas por Cordeiro et al. (2019) identifica-se que o jovem está em período de transição, sempre haverá fatores que o deixará propenso a

realizar o consumo de alguma substância química, os aspectos biológicos, sociais e psicológicos acabando deixando esse adolescente mais vulnerável ao uso de álcool e drogas, o uso exagerado dessas substância está interligado a fatores desenvolvidos adolescência, dessa forma causando um efeito devastador na saúde do indivíduo.

Segundo estudos realizados em Campinas identificamos que um dos principais fatores de risco social é o consumo de álcool e drogas, o mesmo desenvolvido por maioria das vezes conflitos sociais e familiares a mesma responsável em desenvolver no adolescente atitude voltada a fatos ocorridos entre si (SILVA et al., 2017).

Diante da vulnerabilidade dos adolescentes, a sociedade e família é um fator de risco indispensável para desenvolvimento de doenças e estilo de vida indesejada, a mesma tem fatores influenciadores que fazem com que o jovem se veja na necessidade de cometer atos como uso de álcool e drogas para se sentirem bem, a família é um fator de suma importância para o desenvolvimento positivo na adolescência, uma falha nesse meio poderá causas leões irreparáveis na vida desse jovem (BRASIL, 2010).

Segundo Moura (2018) apesar dos riscos a saúde o adolescente, após estar em tamanha sobre carga de informações e obrigações da sociedade e família, o mesmo se ver na necessidade de se livrar de forma facilitada de todos os seus problemas, sendo assim usando o álcool e drogas como um escape para seus problemas.

Um dos principais fatores de risco para consumo de substancias psicoativas é a curiosidade, vontade, influência, esses são aspectos que estão no dia a dia do indivíduo, essas químicas estão inseridas na sociedade de forma aceitável por muitos, e de fácil acesso a qualquer pessoa, em algumas situações até bem aceitas em algumas culturas (FIGUEIREDO et al., 2013).

No estudo de Cordeiro et al. (2019) identifica-se que a violência domiciliar e convívio com pessoas usuárias de álcool e doutras drogas são um dos motivos mais comum quando se trata do consumo de álcool e outras drogas rotineiramente, motivações são aspectos visto por todos os jovens de forma desafiadoras, os mesmos após incentivo de familiares e amigos se vêem obrigados a agir de tal forma que os outros.

A convivência com amigos e sociedade é um fator de risco que influencia no abuso de substâncias psicoativas, em sua pesquisa destaca os principais fatores de risco para o ato abusivo, amizades, festas, família, escola, relacionamentos pessoais e trabalho são as principais causas segundo os autores (VARGAS et al., 2015).

Identificamos em um trabalho realizado por Vasters e Pillon (2011), que os aspectos como cotidiano, diversão, ocupação do tempo, enfrentamento de conflitos e manejo de sentimentos são fatores de risco para o uso excessivo de substâncias como álcool e drogas, os jovens se vêem em situações em que os mesmos só querem se livrar do problema e abusam do uso das substâncias químicas. O tempo livre, companhias, locais andam juntos, por isso a influência de amigos e sociedade é tão vista quando se trata de incentivo a realização de atos.

Nadaleti et al. (2018), descreve em sua pesquisa que os principais fatores de risco para o consumo excessivo de álcool e drogas são: problemas familiares mal resolvidos, problemas relacionados a escola ou a rede de amigos, troca de lazer juvenil por festas e encontros noturnos sem a autorização dos pais. Esses são fatores importantes, pois a partir deles o jovem pode realizar atos e costumes não apropriados diante da sociedade e de si.

Segundo o CISA (2015) a adolescência é a fase em que as pessoas têm comportamentos de risco frequente, a vontade de testar de forma impulsiva novas experiências e seus limites é cada vez maior, outros fatores são encontrados como fatores de risco para consumo de substâncias químicas como hereditariedade, busca de aceitação pela sociedade, ansiedade, e traços de personalidade.

Identifica-se em estudos realizados que o jovem está em período de transição, sempre haverá fatores que o deixara propenso a realizar o consumo de alguma substância química, os aspectos biológicos, sociais e psicológicos acabando deixando esse adolescente mais vulnerável ao uso de álcool e drogas, o uso exagerado dessas substância, estão interligados a fatores desenvolvidos adolescência, dessa forma causando um efeito devastador na saúde do indivíduo (CORDEIRO et al., 2019).

Em pesquisa realizada por Alvarez et al. (2014) observa-se que os fatores de risco que podem causar o consumo excessivo ou rotineiro de álcool e drogas são diversos, a curiosidade de saber o que é quais são seus efeitos encoraja o jovem a descobrir o que deseja sabe, além disso a imaturidade muito das vezes pode ser um

fator de risco, pois a partir dela o indivíduo pode ser influenciado a realizar o consumo do que for ofertado, além de fatos e memórias marcantes, além de convívio conturbado com familiares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao que foi proposto pelo estudo, observou-se que o consumo de álcool e drogas por adolescentes vem crescendo a cada dia, e essa prática é um problema grave de saúde pública, atualmente as pessoas começam a realizarem o consumo de substâncias psicoativas bem cedo, podendo acarretar sérios riscos para saúde do indivíduo.

O trabalho mostrou-se de caráter relevante, pois ele tem como objetivo abordar um assunto tão visto no nosso dia a dia e enfatizando o perfil sociodemográfico desses adolescentes consumidores de álcool e drogas, além dos fatores de risco que os levam a realizar esse uso contínuo dessas substâncias. Jovens de cor parda, idade dos 11 aos 20, que moram ou não com os pais, que estudam em escolas particulares e públicas, de ambos os sexos, são os mais suscetíveis a prática em excesso de álcool e droga, porém isso não é uma afirmativa, à estudos que mostram que todos estão expostos ao risco, porém cabe a cada adolescente saber suas escolhas.

Foi possível constatar que a população em geral está exposta a ser consumidora do álcool e drogas e muitas vezes acabam virando dependentes das mesmas pelo o uso em excesso, porém é na adolescência que o consumo de substâncias psicoativas mais se propaga, os jovens por motivos fisiológicos pode estar se viciando mais rápido e se usando dessa prática frequentemente não estará livre das possíveis dependências que as substâncias poderão causar.

Um fato importante abordado nos estudos foi a idade, grande maioria do os jovens começam a realizar o consumo de álcool e outras drogas bem cedo, logo depois dos 11 anos de idade, sempre por meio de incentivo ou problemas relacionados à família, sociedade, escolares, o consumo vem sendo mais realizado entre os homens, porém as mulheres não estão muito atrás no que se refere ao consumo.

Acredita-se, que os fatores de risco estão expostos a população e cabe a cada um saber se irá enfrentá-lo ou não, os fatores de risco mais relevantes nas pesquisas foram: problemas familiares, enfrentamento social, meio de escape para problemas mal resolvidos e diversão. Podemos levar em conta a falha na tomada de decisões, nessa fase o adolescente ainda está aprendendo o que é o certo e

errado e por isso, muitas vezes não consegue calcular o risco que está correndo em tomar decisões sem pensar.

O estudo poderá contribuir de forma para o aperfeiçoamento de profissionais e alunos, o mesmo por ser de caráter relevante ao ponto de vista acadêmico. O consumo de álcool e drogas por adolescentes não deve ser considerado como um tabu, pois está acontecendo diante dos nossos olhos e não devemos nos fazer de cegos, por ser um que estão de saúde pública, cabe as autoridades maiores e profissionais da saúde estarem fazendo uma busca ativa desses jovens e notificando corretamente os casos encontrados, assim como fazendo uma articulação corretamente com toda a rede de atenção e saúde que esse adolescente irá passar, para poder receber apoio e tratamento adequado.

Além disso, algumas ações de saúde podem ser realizadas com o intuito de diminuir esse número de adolescentes consumidores de álcool e drogas que cresce a cada dia, ações que por si irá levar como ensinamentos, fatos relevantes para o não consumo dessas substâncias, fazer o jovem refletir sobre suas atitudes e o risco que o mesmo está se colocando ao consumir bebidas alcoólicas e drogas, seja ela qual for.

Diante disso, encerramos este trabalho com o pensamento que nossos adolescentes cada dia mais precisa de ajuda, mesmo sem demonstração de preocupação ou atividades suspeitas, o consumo de álcool e drogas por adolescentes deve ser levado a sério como um problema de saúde. Família, comunidade e profissionais da saúde devem estar sempre atentos e lutando para que esse mal que afeta esses indivíduos não se erradique cada vez mais e cause problemas futuros á si e a população em que vive. Deve-se valorizar esse assunto e realizar pesquisas por ser um tema tão importante para sociedade e saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela Maria Mendes et al., Rastreamento e Intervenção Breve para uso de álcool e outras drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 5, p. 2258-2263, 2018.

ALMEIDA, Rosa Maria Martins de et al., Uso de álcool, drogas , níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. **Psicologia em Estudo**, Rio Grande do Sul, v. 45, n. 1, p. 65-72, jan. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12727>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

ARAUJO, Nayara Bueno de et al., Perfil clínico e sociodemográfico de adolescentes que permaneceram e não permaneceram no tratamento em um CAPSad de Cuiabá/MT. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 61, n. 4, p. 227-234, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n4/06.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 56-63, mar. 2010. GN1 Genesis Network.

BARBOSA, Narjara de Lemos et al., Cuidado de Enfermagem a pacientes alcoolistas: percepções da equipe de enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v. 15, n. 2, p.88-93, jun. 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**, Brasília-DF. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

BRASIL, (Ministério da Saúde- Fiocruz), **III Levantamento Nacional Sobre Álcool e outras drogas pela População Brasileiro**, 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em 03 mar. 2020.

BRASIL, OPAS. **Relatório nacional de consumo de bebida alcoólica no Brasil**, 21 de set. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL, **Política Nacional sobre Drogas – Pnad**, 11 de abril 2019, disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137357/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-761-de-11-de-abril-de-2019-71137316>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRISCHILIARI, Adriano et al., Necessidades de cuidados de adolescentes usuários de drogas segundo seus familiares. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro-RJ, v. 24, n. 3, p. 1-7, 27 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/download/6888/19400>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRITO, Débora. **Guia alerta sobre consumo precoce de bebidas alcoólicas entre jovens**, 06/02/2017 <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/guia-alerta-sobre-consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-entre-jovens>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

CEBRID, SENAD. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. 5° Ed. pg 15, Brasília-DF, 2011.

CISA, **Brasil. Relatório Global sobre Álcool e Saúde**, 2014. Disponível em: <<https://cisa.org.br/index.php/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/73-relatorio-global-sobre-alcool-e-saude-2014>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

CORDEIRO, Eliana Lessa et al., Fatores de risco associados ao consumo de álcool entre adolescentes de uma escola da rede pública de ensino. **Adolescência e Saúde**, Recife, v. 16, n. 1, p. 1-13, jan/mar. 2019. Disponível em: <<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v16n1a03.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COUTINHO, Bruna Luiza Matos et al., Alcohol and drugs in adolescence: work process in health in school program. **Journal Of Human Growth And Development**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.28-34, 13 abr. 2017. NEPAS. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v27n1/pt_04.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2019.

ELICKER, Eliane et al., Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO Brasil. **Revista de Epidemiologia Serviço e Saúde**, Porto Velho, p. 399-409, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00399.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FARIA FILHO, Edson Arantes. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (edição em Português)**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 78, 1 ago. 2014. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p78-84>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FARIAS, Lívia Maria da Silva et al., Enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 11, n. 7, p.80-2871, jul. 2017. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/8690/19192>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

FIGUEIREDO, Thalita de Castro et al., Perfil sociodemográfico e uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes do ensino médio. **Revista Eletrônica Saúde Mental álcool e Outras Drogas**, Picos, v. 9, n. 1, p. 3-10, abr. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n1/pt_02.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FILIPINI, Cibelle Barcelos et al., Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, p. 1-8, 22 mar. 2013. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v10n1a04.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

GARCIA, Leila Posenato et al., Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da pesquisa nacional de saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 227-237, jun. 2015. Instituto Evandro Chagas. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00227>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

GONÇALVES, Sonia Silva Paiva Mota; TAVARES, Claudia Mara de Melo. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS SERVIÇOS EXTRA- HOSPITALARES. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.**, [S.l.], v. 11, n. 3, p.92-586, Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eann/v11n4/v11n4a05.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2019.

HIRDES, Alice et al., Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, Caxias do Sul, p. 1-16, abr. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a07.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LOPES, Liana Longo Teixeira et al., Ações da equipe multiprofissional do centro de Atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, p. 1702-1708, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n6/pt_0034-7167-reben-72-06-1624.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

LOUREIRO, Luis Manuel de Jesus et al., Literacia em saúde mental de adolescentes e jovens portugueses sobre abuso de álcool. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 474-481, set. 2013. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/1414-8145-ean-17-03-0474.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MALTA, Deborah Carvalho et al., Alcohol consumption among Brazilian Adolescents according to the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.l.], v. 17, n. 1, p.203-214, 2014. FapUNIFESP (SciELO).

MARTINS, Natália Andrade et al., Oficinas para a prevenção do uso de Drogas: percepção de adolescentes. **Revista de Enfermagem Ufpe: REUOL**, Pernambuco, v. 13, p. 1-9. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/239580/32838>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MOURA, Luciana Ramos de et al., Fatores sociodemográficos e comportamentos de risco associados ao consumo do álcool: um recorte do Érica. **Saúde em Debate**, Belo Horizonte, v. 42, n. 4, p. 145-155, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe4/0103-1104-sdeb-42-spe04-0145.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

NADALETI, Nayara Pires et al., Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (edição em Português)**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 168-176, 30 set. 2018. Universidade de São Paulo Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al., O Cuidado Multiprofissional na Prevenção de Interações Relacionadas ao Uso de Crack. **Rev. Online de Pesquisa**. [S. l.] v. 11, n. 5, p. 1293-1299, out/dez 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1293-1299>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PAIVA, Haroldo Neves de et al., Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 26, n. 2, p.153-159, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

PAULA, Milena Lima de et al., Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.223-233, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3722014000200006>. Acesso em 10 mai. 2019.

PEREIRA, Joham Gonçalves; 2, Daniella R. G. Mendes. **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS**. 1. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, [S.i], 2017. Cap. 10. Disponível em <<https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-ENFERMEIRO-AOS-ADOLESCENTES-USU%C3%81RIOS-DE-DROGAS.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

PEDROSA, Samyla Citó et al., Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro: RECOM**, Minas, p. 1535-1541, 5 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/402>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

RIBEIRO, Juliane Portella et al., Trajetória dos adolescentes usuários de crack até o centro de atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista de Enfermagem da Ufsm: REUFMSM**, Santa Maria, p. 12-21, 21 jan. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/download/32526/pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2020.

SILVA, Adnildo Barbosa da et al., A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. **Revista Interdisciplinar**, Teresina – Pi, v. 7, n. 4, p.61-71, dez. 2014. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/526/pdf_159>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SILVA, Daniela Luciana e et al., Perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários de um centro de Atenção psicossocial álcool e drogas. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Campinas, p. 67-79, 6 jan. 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/download/1659/pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

SOUZA, Luccas Melo de; PINTO, Maria Getúlia. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Revista Eletronica de Enfermagem**. Gravataí - RS. v. 14, n. 2, p.83-374, abr/jun 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.11245>>. Acesso em 05 mar. 2019.

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira et al., Perfil de adolescentes e vulnerabilidade para o uso de álcool e outras drogas. **Revista de Enfermagem: Revol**, Recife, p. 3906-3912, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22571/24345>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

VALLE, Luiza Elena L Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. Adolescência: as contradições da idade. **Revista Psicopedagogia**, Rio de Janeiro, p. 321-323, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/12.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

VARELA, Danielle Souza Silva et al. Rede de saúde no atendimento ao usuário de álcool, crack e outras drogas. **Escola Anna Nery**, Piauí- Teresina, v. 20, n. 2, p.296-302, jun. 2016. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0296.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2019.

VASTERS, Gabriela Pereira; PILLON, Sandra Cristina. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13>. Acesso em: 1 mar. 2020.

LUIS, Margarita Antonia Villar; LUNETTA, Ana Carolina Fuza. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 13, [n. e.], p. 30-1219, Nov/dez 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421853018>>. Acesso em : 20/03/2019.